

IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER CERVICAL

OLIVEIRA, Leonir Oliveira de¹, MAIA, Indiará da¹; MOREIRA, Keli Soraia¹; LIRIO, Jordana Pereira¹; ZANELLA, Janice de Fátima Pavan²; COSER, Janaina²

Palavras- Chave: Informação. Mulheres. Rastreio. Preventivo.

INTRODUÇÃO

Denomina-se como câncer doenças que tem em comum um conjunto de células que apresentam crescimento desordenado e descontrolado, e que podem se espalhar para diversas partes do corpo (ROCHA, 2014). É estimado para o Brasil, no biênio 2016-2017, 600 mil novos casos de câncer. Para o câncer do colo do útero são estimados 16.340 novos casos (BRASIL, 2015).

Denomina-se câncer do colo do útero a neoplasia maligna que acomete a cérvix uterina e possui como característica, na maioria dos casos, uma evolução lenta precedida por lesões pré-neoplásicas com potencial de detecção precoce, por meio do exame citopatológico ou Papanicolaou (CASARIN, 2011).

Este exame é recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres com idade de 25 a 64 anos e deve ser realizado com intervalo anual nos dois primeiros exames e se estes obtiverem resultados negativo os próximos devem ser realizados com intervalos de 3 anos (BRASIL, 2016). É simples, indolor, e amplamente usado para rastreamento do câncer do colo do útero (CCU) em todo o mundo, assim como de suas lesões precursoras. Entretanto, a baixa adesão ou conhecimento das mulheres acerca do rastreio é um dos motivos que ocasionam um diagnóstico tardio e, conseqüentemente, agravo da doença (CARVALHO, 2014).

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar e discutir estudos que apresentam dados sobre o exame Papanicolaou, com ênfase na adesão e conhecimento das mulheres acerca deste exame.

¹Acadêmicos do 8º semestre do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. indiará_maia@windowslive.com; kelinhamoreira@yahoo.com.br; jordana.jpl@hotmail.com; leonir_oliveira@yahoo.com

²Docentes do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Especial à Saúde – UNICRUZ/UNIJUÍ. jzanella@unicruz.edu.br; coser@unicruz.edu.br

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo elaborado a partir de um levantamento bibliográfico realizado em periódicos pesquisados nas bases de dados das bases de busca Scielo, PubMed, Ebesco, Periódicos UFSM, utilizando os descritores “Papanicolaou”, “Mulheres” e “Atenção à Saúde”, considerando o intervalo de publicação entre os anos de 2010 a 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora no Brasil o combate ao câncer do colo do útero tenha iniciado no ano de 1940 com iniciativas pioneiras, sendo posteriormente melhorada, com a criação e desenvolvimento subsequente como: Centro de Pesquisa Luíza Gomes de Lemos e da fundação das Pioneiras sociais, no Rio de Janeiro (1956), Programa Nacional de Controle, desenvolvido e implementado nos anos 1972 e 1975 pelo Ministério da Saúde, passando ao INCA no ano 1988 a responsabilidade da formulação da política nacional de prevenção e controle do câncer, sendo lançada no ano de 2005 a Política Nacional de Atenção Oncológica que, estabelecia o controle da neoplasia de mama nos planos de saúde estaduais e municipais, vindo a sofrer melhorias nos anos posteriores (2010, 2011, 2014) a fim de reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero e que a atenção primária a saúde atualmente dispõe para as mulheres meios para a prevenção do CCU, há um número significativo de não adesão aos exames de rastreio (BRASIL, 2016).

A redução nos índices desta doença está diretamente ligada a abrangência das campanhas. No entanto, estima-se 40% das mulheres brasileiras nunca tenham tido contato com o exame de rastreio por motivos como, mitos, tabus, crenças e atitudes em saúde, bem como a organização do serviço oferecido (SILVA, 2015; CASARIN, 2011). Fatores socioeconômicos e culturais bem como pouco nível de informação, de como é realizado o exame, medo, desconforto e desconhecimento da sua real importância foram relatado como fatores contribuintes para o baixo nível da adesão, ao preventivo (ROCHA, 2012; SIQUEIRA, 2014). Zanutelli (2013) aponta ainda que os principais motivos para não realização do Papanicolaou são ausência de queixas ou sintomas, falta de orientação adequada e dificuldade de acesso ao serviço.

A literatura revisada indica ainda a falta de conhecimento sobre o exame preventivo do câncer do colo do útero como sendo um dos fatores responsáveis de alguma forma pela não adesão das mulheres aos programas de rastreamento uma vez que a ausência de informação, sobre como é realizado, sua finalidade e importância podem acarretar medo, receio e surgimento de tabus tornando-se um empecilho a efetiva aderência das mulheres ao rastreio CCU, destacando desta forma a importância do conhecimento sobre o preventivo (ROCHA, 2012; CASARIN, 2011; SIQUEIRA, 2014, ZANOTELLI 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi levantado sobre a importância da educação em saúde acerca do exame Papanicolaou, para efetiva aderência das mulheres à sua realização, destacando o papel ativo das políticas públicas e dos profissionais de saúde. Isso possibilita que a população alvo reflita sobre o assunto mudando conceitos e superando os medos relacionados a este exame.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - Instituto Nacional de Câncer(INCA).**Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero / Instituto Nacional de Câncer.**Rio de Janeiro, 2016
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - Instituto Nacional de Câncer(INCA).**Estimativa 2016 Incidência de Câncer no Brasil.**Rio de Janeiro, 2015.
- CARVALHO, L. P. de. **Importância da Adesão das Mulheres ao exame de Papanicolau para a prevenção ao câncer cérvico uterino.** Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. 2014
- CASARIN, M. R.; PICCOLI, J. C. E. **Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS.** Ciência & Saúde Coletiva, 2011.
- OLIVEIRA, P. S. D. *et al.***Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário.**Rev enferm UFPE online., Recife, 10(2):442-8, fev., 2016.
- ROCHA, B. D. da *et al.* Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. RevEnferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):619-629.
- ROCHA, J. M. da *et al.* **Câncer do colo do útero: desafios para o diagnóstico precoce.** Rev. Saúde em Foco, Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, p. 60-71, ago. /dez. 2014.
- SILVA, Márcia Aparecida dos Santos *et al.* **Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau.** Rev Rene. 2015 jul-ago; 16(4):532-9.

SIQUEIRA, A. F. **A busca pela adesão das mulheres ao exame de papanicolau.** Universidade Federal de Minas Gerais UFMG Montes Claros – MINAS GERAIS 2014.

ZANOTELLI, T. **A percepção de mulheres sobre o exame citopatológico.** Centro Universitário Univates. Lajeado, junho 2013.